

Fotografia do Sistema Bancário - S3 e S4

Banco Central do Brasil | IF-Data Junho, 2022
Elaboração: Assessoria Econômica ABBC

Sumário Executivo

- No 2T22, o segmento S3+S4 contava com 125 instituições que contabilizavam 19,2% do Patrimônio de Referência – Nível 1 (PR1) do consolidado bancário. A mediana dessa amostra indicava uma instituição com um PR1 de R\$ 590,8 milhões. No grupo, 35 dos bancos tinham mais de 50% da sua carteira de crédito em operações para pessoas físicas (PF), enquanto em 73 predominavam as modalidades para pessoas jurídicas (PJ). Por fim, 17 não operavam crédito.
- O crescimento do portfólio de crédito de S3+S4 mostrava-se mais vigoroso do que o dos grandes bancos no 2T22, com a mediana apontando uma expansão da ordem de 25,0% a.a., frente a 15,2% a.a. para S1+S2. Como desdobramento, o nível de liquidez reduziu-se com o aumento das concessões de crédito e a menor aversão ao risco. Esta conjunção refletiu-se na evolução de algumas modalidades, de modo que a parcela das operações com cartão de crédito na carteira consolidada PF subiu de 17,8% no 4T21 para 18,5% e a do crédito pessoal sem consignação de 11,4% para 13,2% no 2T22. Como consequência, a mediana do Índice de Basileia (IB) de S3+S4 fechou em 18,2% contra 19,3% no 4T21, nível bem confortável. Porém, nas instituições que têm controle nacional, a tendência de redução do indicador mostrou-se mais acentuada.
- A mediana dos atrasos na carteira para PF no segmento S3+S4 fechou em 1,0%, com estabilidade frente ao 4T21. Na amostra com controle nacional, houve um aumento de 1,1 p.p. na mesma base comparativa, encerrando em 3,0%. O nível de provisões recuou -0,1 p.p. no semestre para 1,7%. Para o subgrupo nacional, o indicador subiu 0,3 p.p. para 2,6%. No 2T22, o índice de cobertura (IC) do segmento ficou em 94,6% e nos de controle nacional em 100,1%.
- Os participantes do segmento S3+S4 registraram fortes elevações nas despesas de captação e de intermediação financeira, refletindo a elevação da taxa básica de juros. Adicionalmente, ficou clara a alteração na evolução das despesas de provisão, com a mediana aproximando-se da estabilidade, alcançando -0,2% a.a., enquanto a dos de controle nacional acelerou para uma alta de 9,0% a.a.. Decorrente da alta no custo de captação e da evolução das despesas com as provisões, a margem líquida dos bancos reduziu-se no semestre. Por fim, no ano, a mediana do retorno sobre o patrimônio líquido (RSPL) de S3+S4 recuou -1,0 p.p., finalizando em 7,0% no 2T22, enquanto a do subgrupo nacional caiu -0,6 p.p. para 5,4%.

1. Sistema Financeiro Nacional (SFN)

Total de bancos no Segmento Bancário/Junho de 2022	
Tipo	Bancos
Bancos Múltiplos	137
Bancos Comerciais	20
Caixas Econômicas	1
Bancos de Investimento	10
Bancos de Câmbio	5
Total	173



Composição do Sistema Bancário/Junho de 2022	
Tipo	Bancos/Conglomerados
Consolidado Bancário I (BI)	101
Não integrantes de conglomerado	47
Conglomerado	54
Consolidado Bancário II (BII)	35
Não integrantes de conglomerado	27
Conglomerado	8
Consolidado Bancário (BI + BII)	136

Fonte: Banco Central do Brasil

2T22

Consolidados	Ativos Totais		Depósitos Totais		Patrimônio Líquido	
	R\$ Bilhões	%	R\$ Bilhões	%	R\$ Bilhões	%
BI	10.857,6	83,2%	4.037,1	89,8%	872,8	71,2%
BII	195,9	1,5%	51,2	1,1%	28,5	2,3%
BIII-S	472,2	3,6%	278,9	6,2%	73,6	6,0%
BIII-C	130,6	1,0%	4,0	0,1%	7,9	0,6%
BIV	787,0	6,0%	7,5	0,2%	135,5	11,0%
NI	154,5	1,2%	79,1	1,8%	30,7	2,5%
NII	17,2	0,1%	1,9	0,0%	2,0	0,2%
NIV	437,1	3,3%	34,0	0,8%	75,2	6,1%
SFN	13.052,0	100,0%	4.493,7	100,0%	1.226,1	100,0%

Fonte: IF. Data

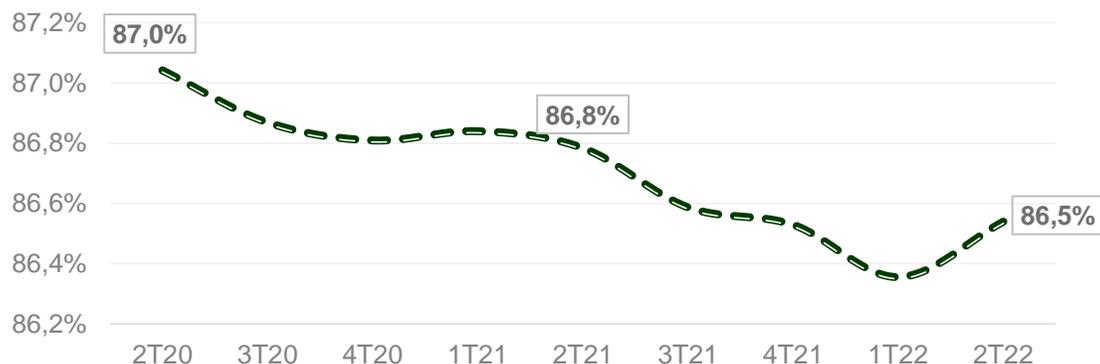
- Sem alteração em relação ao final do ano passado, 136 instituições financeiras (IFs) faziam no 2T22 parte do sistema bancário, composto pelos consolidados BI (Banco Comercial, Banco Múltiplo com Carteira Comercial ou Caixas Econômicas) e BII (Banco Múltiplo sem Carteira Comercial ou Banco de Câmbio ou Banco de Investimento). Desse total, 62 IFs eram integrantes de conglomerados e 74 individuais.
- Dentro do agregado para o sistema financeiro nacional (SFN), o segmento bancário representava 84,7% dos ativos totais (AT), 90,9% dos depósitos totais (DT) e 73,5% do patrimônio líquido (PL). A parcela do setor cooperativo (BIII-S e BIII-C) nos AT do SFN saiu de 4,4% no 4T21 para 4,6%, enquanto a nos DT de 5,9% para 6,3% no 2T22 e a no PL agregado de 6,4% para 6,6%.
- No 1º semestre, os bancos de desenvolvimento (BIV) registraram perda de participação, principalmente em relação aos AT que saíram de 6,5% no 4T21 para 6,0% do total.
- A parcela correspondente dos AT das instituições não bancárias (NI-Crédito, NII-Mercado de Capitais e NIV-Instituições de Pagamento) ficou estável em 4,6% quando comparada com o 4T21. No período, houve avanço na dos DT de 2,1% para 2,6% e uma queda na do PL de 9,1% para 8,8%.

2. Sistema Bancário – % no SFN

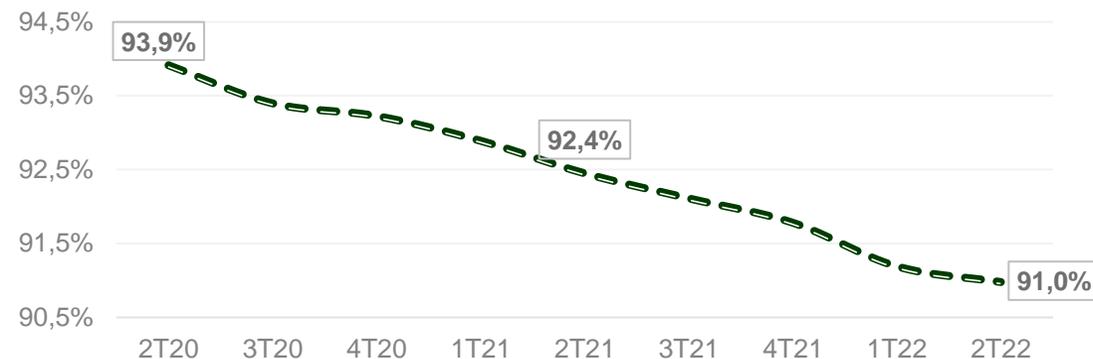
Ativos



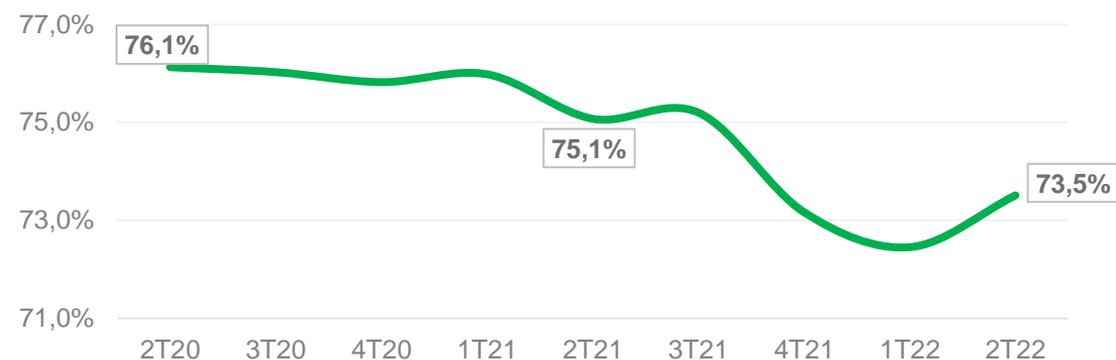
Operações de Crédito



Depósitos Totais



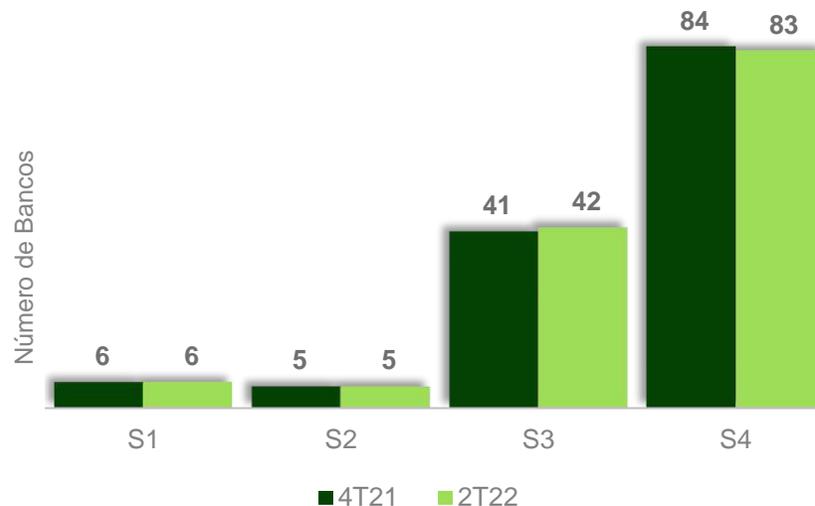
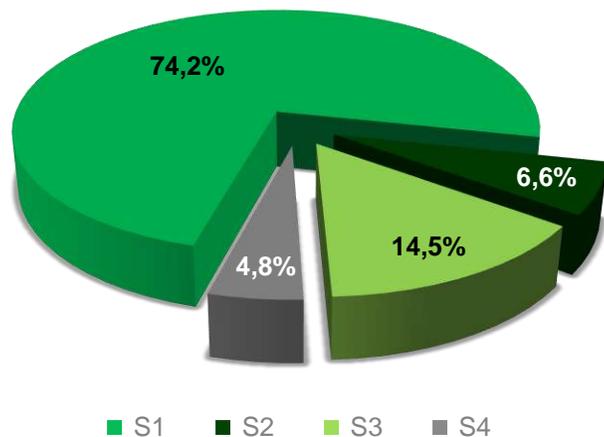
Patrimônio Líquido



- Saindo de 86,6% no 2T20 para alcançar o piso de 84,4% no 4T21, a participação dos AT do sistema bancário no total do SFN chegou a 84,7% no 2T22. De forma semelhante, a parcela das operações de crédito (OC) voltou a subir a partir do 1T22 chegando a 86,5% no 2T22 (87,0% no 2T20). Mantendo a tendência de queda, a parcela dos DT reduziu-se em -2,9 p.p. em relação ao 2T20, ficando em 91,0%. O agregado do PL dos consolidados BI-BII saiu de 76,1% no 2T20, alcançando 72,5% no 1T22, voltando a subir no 2T22 para 73,5%.

3. Segmentação do Sistema Bancário

Representatividade por PR1

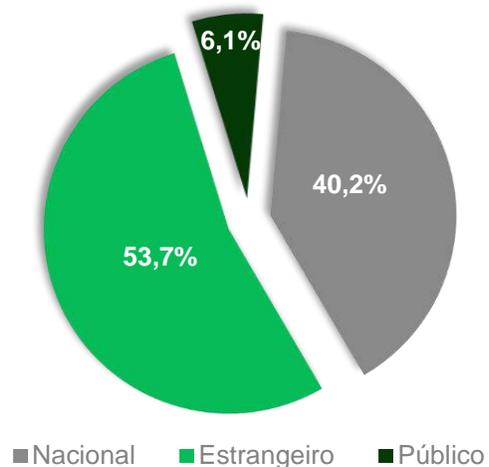


- Pela segmentação para fins prudenciais, no 2T22, 6 bancos faziam parte da categoria S1, 5 da S2, 42 da S3 e 83 da S4. As 11 IFs classificadas nos segmentos S1+S2 representavam 80,8% do PR1 agregado do sistema bancário. Com uma alta de 0,8 p.p. no semestre, as do segmento S3+S4 representavam 19,2% do total.

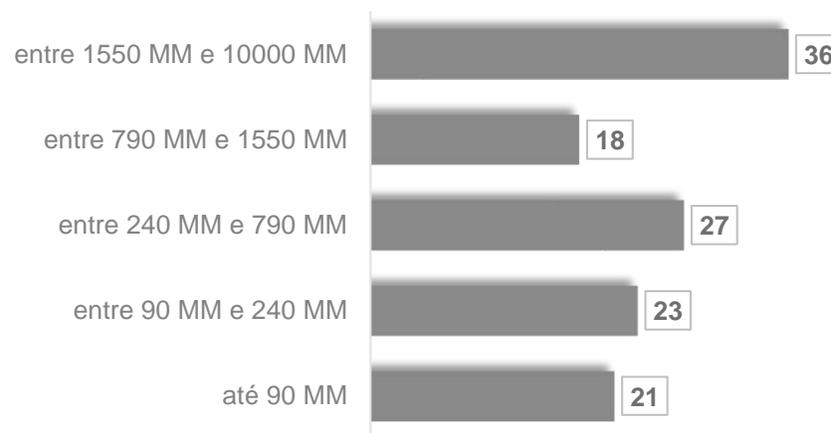
- Dentre os bancos nos consolidados BI e BII do segmento S3+S4, 63 eram de controle estrangeiro (53,7% do PR1), 57 eram de controle privado nacional (40,2% do PR1) e 5 eram públicos (6,1% do PR1).

- Ainda com relação aos S3+S4, a mediana do PR1 no 2T22 era de R\$ 590,8 milhões ante R\$ 568,9 milhões no 4T21. A maior frequência de IFs (36) estava na faixa de PR1 entre R\$ 1,5 bilhão e R\$ 10,0 bilhões.

Representatividade S3+S4 por PR1



Distribuição S3+S4 por faixa de PR1



4. Composição da Carteira de Crédito

Categoria	S3+S4		Nacionais	
	<u>4T21</u>	<u>2T22</u>	<u>4T21</u>	<u>2T22</u>
Consignado	27,1%	27,3%	34,2%	33,9%
Sem Consignação	11,4%	13,2%	15,2%	17,2%
Veículos	13,4%	12,9%	5,4%	5,5%
Habitação	4,2%	4,2%	4,4%	4,0%
Cartão de Crédito	17,8%	18,5%	23,0%	23,9%
Rural Agroindustrial	17,0%	15,4%	12,5%	10,4%
Outros Créditos	9,1%	8,4%	5,4%	5,2%

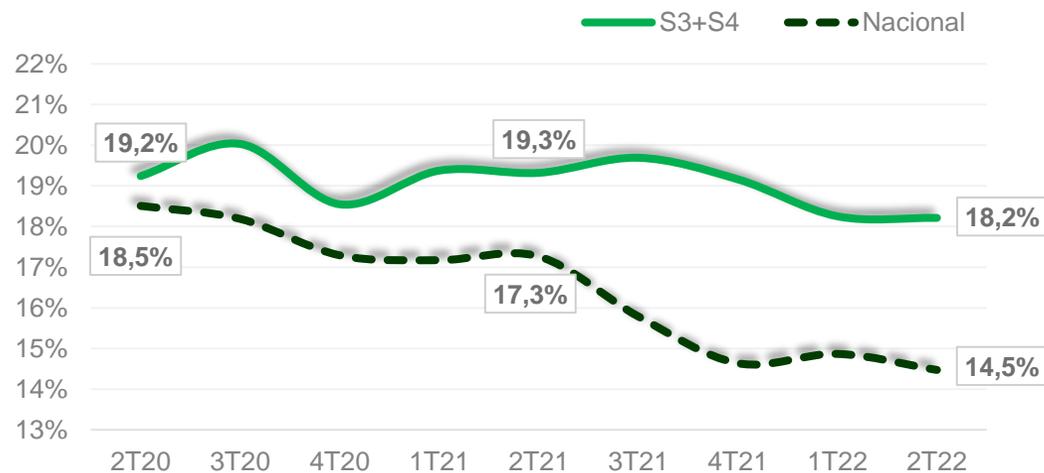
Categoria	S3+S4		Nacionais	
	<u>4T21</u>	<u>2T22</u>	<u>4T21</u>	<u>2T22</u>
Capital de giro	27,0%	25,1%	38,1%	37,2%
CG Rotativo	2,3%	2,4%	4,9%	5,8%
Recebíveis	18,1%	17,1%	27,4%	25,8%
Comex	18,1%	20,8%	8,7%	9,7%
Infra/Desenv.	7,1%	7,4%	6,5%	0,0%
Investimento	20,0%	19,8%	6,3%	6,8%
Rural Agroindustrial	2,0%	1,8%	1,6%	1,5%
Habitacional	0,1%	0,2%	0,0%	0,0%
Outros Créditos	5,3%	5,5%	6,4%	13,3%

- Em termos interanuais, a mediana do crescimento da carteira de crédito dos bancos S3+S4 acelerou de 19,7% a.a. no 4T21 para 25,0% a.a. no 2T22. A mediana para as operações com PF apresentavam avanço de 19,6% a.a., enquanto a para as com PJ exibiam alta de 34,6% a.a..
- No 2T22, 35 dos bancos dos segmentos S3+S4 tinham mais de 50% da carteira de crédito em operações para PF. Por sua vez, em 73 das IFs preponderavam as modalidades para PJ, enquanto 17 bancos não possuíam operações de crédito.
- Nas modalidades para PF, as linhas de maior risco e retorno tiveram ganhos de participação na carteira agregada de S3+S4. Em relação ao 4T21, a parcela das operações com cartão de crédito subiu de 17,8% para 18,5% no 2T22 e a do crédito pessoal sem consignação de 11,4% para 13,2%. Movimento semelhante foi verificado na amostra S3+S4 com controle nacional, com o peso das operações de cartão de crédito subindo de 23,0% para 23,9% e o do crédito pessoal sem consignação de 15,2% para 17,2%.
- Com queda de -1,9 p.p. na participação da carteira para PJ, a modalidade capital de giro permaneceu como a mais representativa, alcançando 25,1% do total no 2T22. Essa redução foi compensada principalmente pelo avanço das operações de comércio externo que saíram de 18,1% no 4T21 para 20,8%.
- Na carteira agregada de S3+S4 para PF, 27,9% dos empréstimos se concentravam nas faixas entre 361 a 1080 dias, enquanto entre 91 a 360 dias a parcela era de 23,9%. Para PJ, as operações com vencimentos entre 91 a 360 dias representavam 33,6% do total e as a vencer até 90 dias 28,2%.
- Por fim, nas modalidades para PJ de S3+S4, 47,8% das operações eram com grandes empresas (faturamento maior que R\$ 300 milhões), 34,7% com as médias (faturamento entre R\$ 3,6 milhões e R\$ 300 milhões), 11,5% com as pequenas (receita anual superior a R\$ 360 mil e inferior a R\$ 3,6 milhões) e 6,0% com as micros (receita anual inferior a R\$ 360 mil).

5. Estrutura de Capital

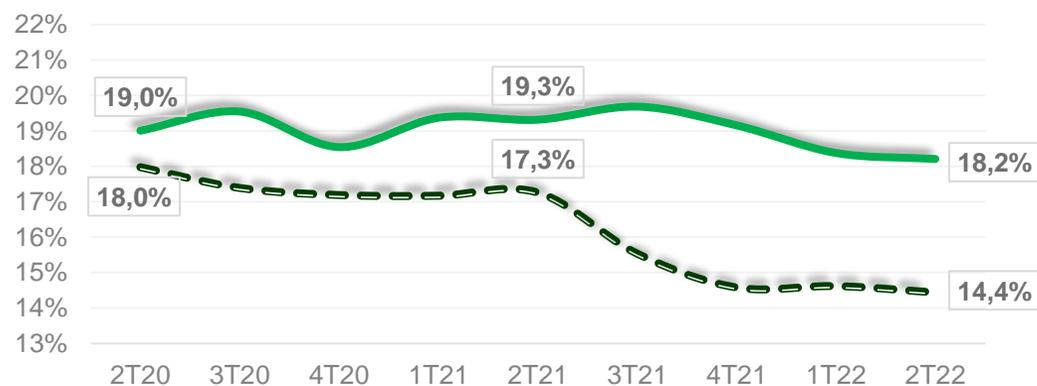
Índice de Basileia

Mediana



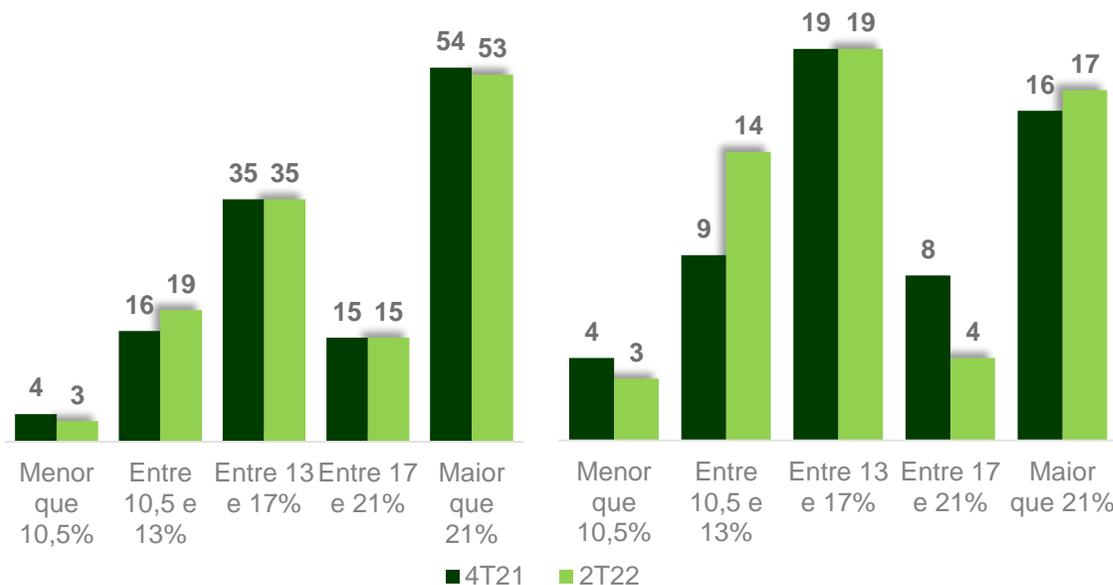
Índice de Capital Nível 1

Mediana



S3+S4

Quantidade de Bancos

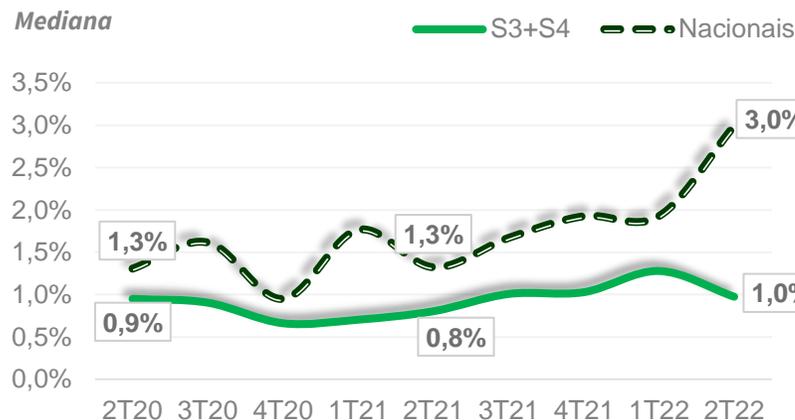


Nacionais

- Embora em níveis confortáveis, os índices de capital regulamentar dos bancos S3+S4 apresentavam uma trajetória de queda, movimento que pode ser explicado pela expansão das carteiras de crédito e pelo aumento do apetite de risco. Nas IFs deste segmento que têm controle nacional, essa tendência mostrou-se mais acentuada.
- No 2T22, a mediana do Índice de Basileia (IB) do segmento S3+S4 fechou em 18,2% contra 19,2% no 4T21, enquanto a do subgrupo de controle nacional caiu em -0,1 p.p. no semestre para 14,5%.
- Com relação ao índice de capital nível 1, a mediana do segmento S3+S4 recuou -0,9 p.p. no semestre para 18,2% enquanto no mesmo período o indicador do subgrupo de controle nacional caiu -0,1 p.p. para 14,4%.

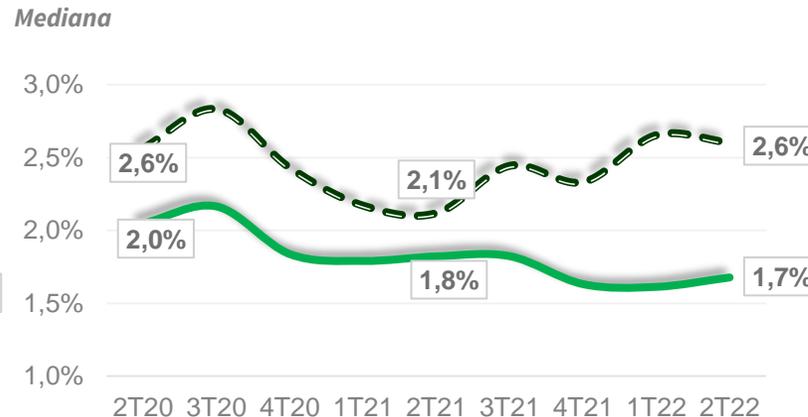
6. Qualidade dos Ativos

Atrasos PF



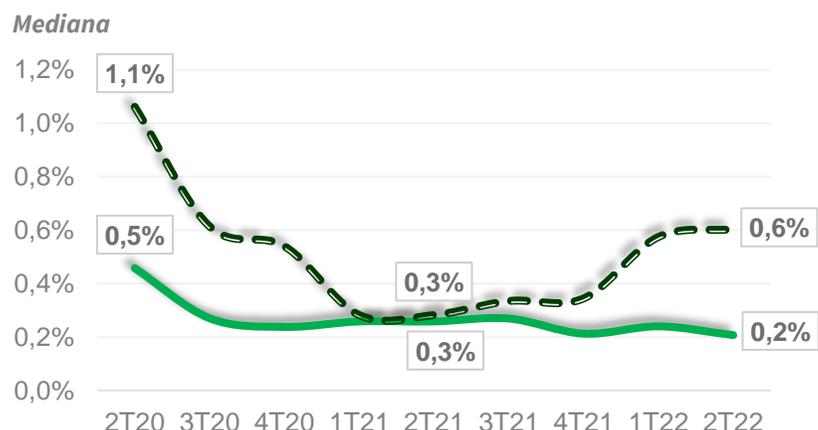
* Empréstimo com consignação em folha + Empréstimo sem consignação + Veículos + Habitação + Cartão de crédito + Rural e Agroindustrial + Outros créditos / Total da Carteira PF

Nível de provisões*



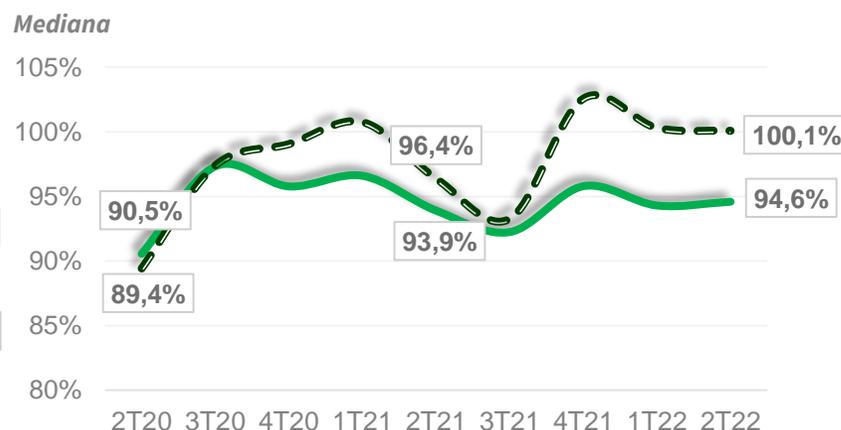
* Provisão para CL / Carteira Classificada

Atrasos PJ



* Capital de giro + Investimento + Capital de giro rotativo + Operações com recebíveis + Comércio exterior + Outros créditos + Financ. de Infraestrutura / desenvolvimento + Rural e agroindustrial + Habitacional / Total da Carteira PJ

Índice de Cobertura**



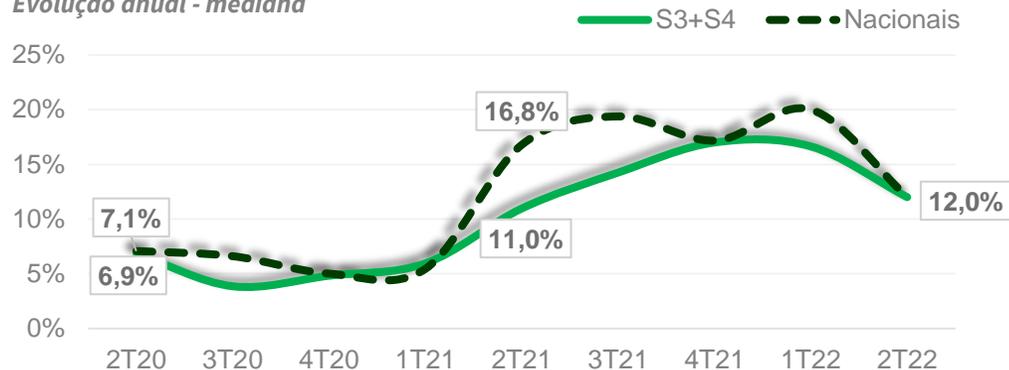
** Provisão para CL / Carteira E-H

- No 2T22, a mediana dos atrasos na carteira para PF no segmento S3+S4 fechou em 1,0%, com estabilidade frente ao 4T21, enquanto a das IFs de controle nacional aumentou 1,1 p.p. no período, encerrando em 3,0%. Já a mediana dos atrasos para PJ nos bancos S3+S4 mantém-se em 0,2% desde o 4T21, enquanto a dos bancos de controle nacional subiu 0,3 p.p. no semestre para 0,6%.
- Em linha com o desempenho das carteiras de crédito, o nível de provisões dos S3+S4 subiu 0,1 p.p. no semestre para 1,7%. Para o subgrupo com controle nacional, a mediana subiu 0,3 p.p. para 2,6%. Apesar da ligeira piora na qualidade dos ativos, o nível de provisionamento segue adequado. No 2T22, o IC do segmento S3+S4 ficou em 94,6% contra 95,8% no 4T21 e para os nacionais saiu de 102,6% no fechamento de 2021 para 100,1%.

7. Evolução Anual das Despesas

Despesas Pessoal+Adm

Evolução anual - mediana



Despesas Captação

Evolução anual - mediana



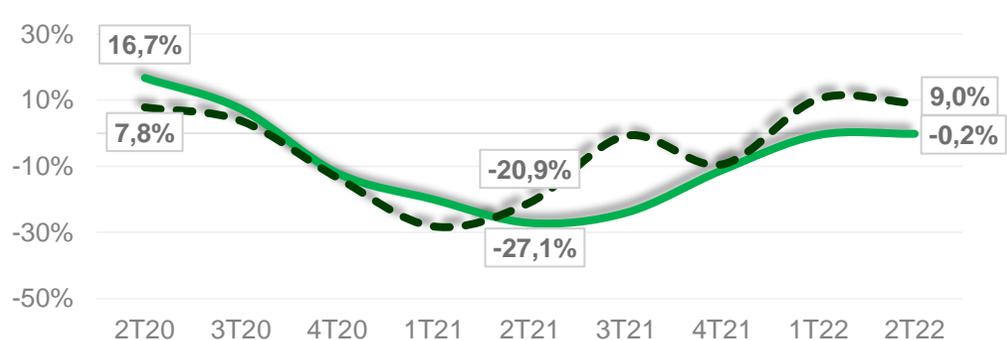
Despesas Interm. Financ.

Evolução anual - mediana



Despesas de Provisão

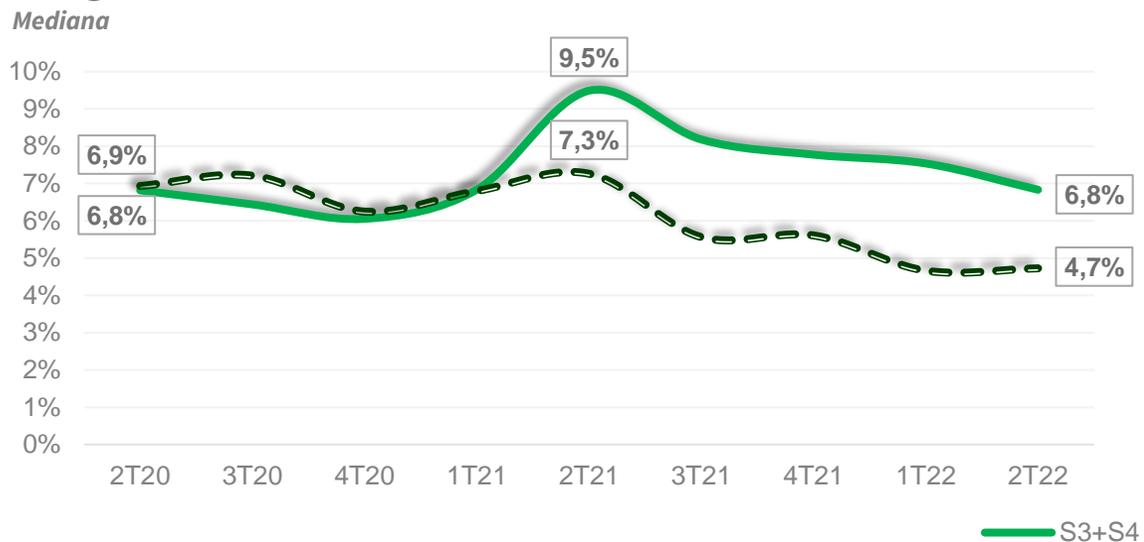
Evolução anual - mediana



- Os bancos pertencentes a S3+S4, assim como os do subgrupo de controle nacional, registraram fortes elevações nas despesas de captação e de intermediação financeira, refletindo a elevação da taxa básica de juros. Entretanto, o movimento foi parcialmente compensado pela desaceleração do crescimento anual nas despesas administrativas e de pessoal. Por fim, foi observada uma deterioração na evolução das despesas de provisão. Após apresentar uma taxa negativa, a mediana da evolução anual das despesas de provisão do grupo S3+S4 aproximou-se da estabilidade, variando no 2T22 em -0,2% a.a., enquanto a dos de controle nacional acelerou para uma alta de 9,0% a.a...

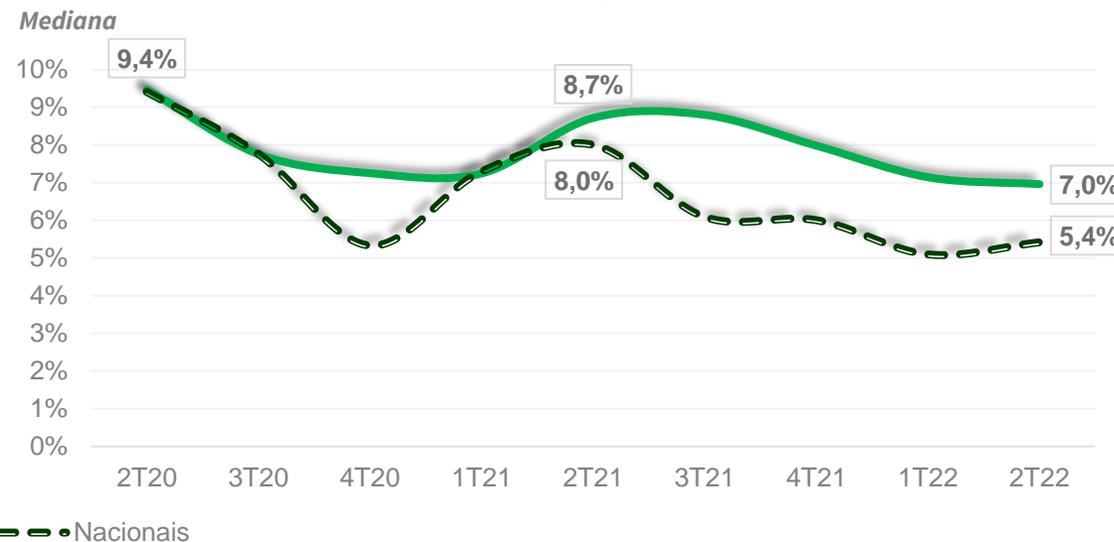
8. Rentabilidade

Margem líquida*



* Margem líquida = $\frac{\sum \text{Lucro Líquido 4 últimos trimestres}}{\sum \text{Receita Operacional (intermed. financeira + serviços + tarifas + outras receitas operacionais) 4 últimos trimestres}}$

Retorno Sobre o Patrimônio Líquido (RSPL)**



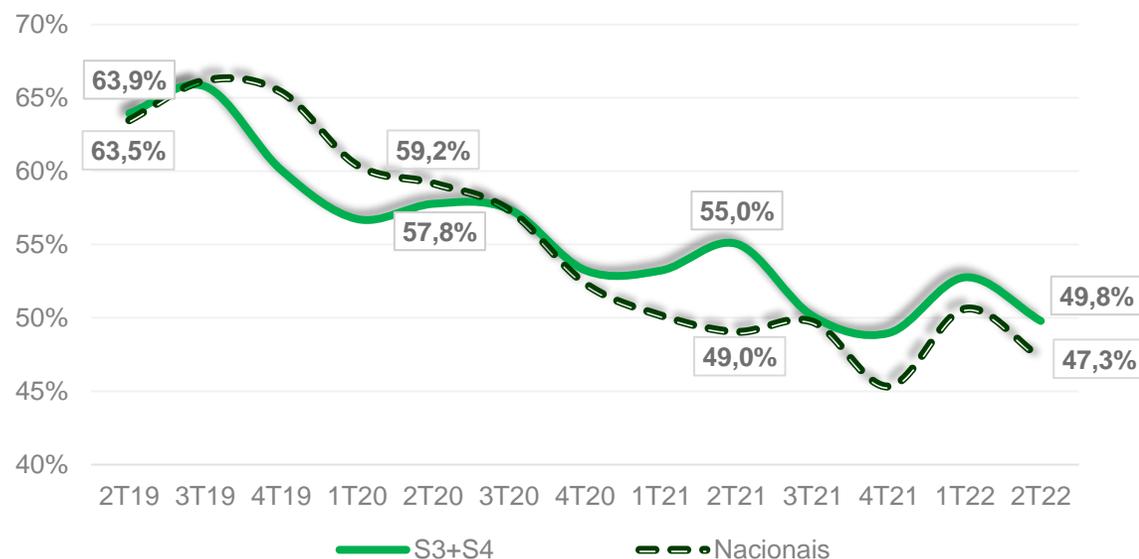
** $\frac{\sum 4 \text{ últimos Lucros líquidos}}{\text{MM4T Patrimônio Líquido}}$

- Decorrente da alta no custo de captação e da evolução das despesas com as provisões, as medianas da margem líquida dos bancos S3+S4 e do subgrupo de controle nacional apresentaram contrações de -0,9 p.p. no semestre, encerrando o 2T22, respectivamente, em 6,8% e 4,7%.
- Ainda no 2T22, a mediana da variação anual do lucro líquido registrou queda de -12,4% para o segmento S3+S4 contra retração de -20,3% no 4T21. Já para o subgrupo de controle nacional, o indicador saiu de uma queda de -31,7% no 4T21 para ligeira alta de 0,6% no 2T22.
- A mediana do RSPL das IFs do segmento S3+S4 recuou -1,0 p.p. no semestre, finalizando em 7,0%. Já a do subgrupo nacional caiu -0,6 p.p. no mesmo período para 5,4%. Vale mencionar que no 2T22, 24 IFs do segmento S3+S4 registraram RPSL negativo, das quais 16 eram de controle nacional. No 4T21, 17 IFs de S3+S4 apresentaram RSPL menor de 0%, sendo 9 com controle nacional.

9. Liquidez

Liquidez*

Mediana



* $Liquidez = (Disponibilidades + Aplicações Interfinanceiras + TVM e Instrumentos Financeiros Derivativos) / Captações$

- Os níveis de liquidez dos bancos S3+S4 e, também, dos participantes do subgrupo de controle nacional reduziram-se com o aumento das concessões de crédito e a menor aversão ao risco. Após uma ligeira recuperação no 1T22, a mediana dos índices de liquidez do segmento S3+S4 encerrou em 49,8% contra 49,0% no 4T21 enquanto a dos de controle nacional fechou em 47,3% ante 45,3% no encerramento do ano passado.
- Dentro da estrutura de captação dos bancos de S3+S4 e os de controle nacional, os depósitos a prazo permanecem como o instrumento mais relevante, representando 32,3% do total das captações para S3+S4 e 34,5% para os nacionais.
- No semestre, houve ganhos de participação das operações compromissadas e das letras de crédito do agronegócio e perdas para as obrigações empréstimos e repasses e nos depósitos de poupança.

	ESTRUTURA DAS CAPTAÇÕES DOS BANCOS			
	S3+S4		Nacionais	
	4T21	2T22	4T21	2T22
Depósitos à Vista	3,6%	3,2%	4,3%	3,5%
Poupança	5,0%	4,5%	8,1%	6,9%
Depósitos Interfinanceiros	8,3%	8,0%	12,8%	11,8%
Depósitos a Prazo	31,6%	32,3%	34,6%	34,5%
Outros Depósitos	1,8%	1,8%	2,9%	2,4%
Operações Compromissadas	12,2%	14,6%	13,7%	18,1%
Letras de Crédito Imobiliário	1,6%	1,7%	2,1%	2,1%
Letras de Crédito do Agronegócio	2,5%	3,3%	3,0%	3,8%
Letras Financeiras	6,8%	7,6%	7,6%	7,5%
Obrigações por TVM no Exterior	0,3%	0,3%	0,6%	0,4%
Outros Recursos de Aceite e Emissão Títulos	1,5%	1,5%	1,7%	1,7%
Obrigações Empréstimos e Repasses	24,8%	21,3%	8,6%	7,4%

	Participação DT			
	S3+S4		Nacionais	
	4T21	2T22	4T21	2T22
À Vista	7,1%	6,3%	6,9%	5,8%
Poupança	10,0%	9,0%	12,9%	11,5%
Interfinanceiros	16,5%	16,1%	20,3%	19,8%
A Prazo	62,7%	64,5%	54,9%	58,0%
Outros	3,7%	4,0%	5,0%	4,9%

10. Principais Números

	Indicadores					
	<u>S1+S2</u>			<u>S3+S4</u>		
	2T22	Variação semestral p.p.		2T22	Variação semestral p.p.	
Carteira de Crédito Classificada**	15,2%	▼ -	0,0	25,0%	▲	5,3
Captações***	7,0%	▲	2,3	21,9%	▲	2,3
Patrimônio Líquido**	8,7%	▼ -	1,5	6,6%	▼ -	2,6
Lucro Líquido**	-2,7%	▼ -	9,3	-12,4%	▲	7,9
Eficiência Operacional*	45,1%	▼ -	4,9	44,6%	▼ -	8,9
Liquidez*	54,4%	▼ -	2,0	49,8%	▲	0,8
RSPL*	17,4%	▲	1,4	7,0%	▼ -	1,0
Margem Líquida*	10,4%	▼ -	2,1	6,8%	▼ -	0,9
Índice de Cobertura*	97,9%	▲	3,0	94,6%	▼ -	1,2
Índice de Basileia*	15,2%	▼ -	0,5	18,2%	▼ -	0,9
Índice de Capital Nível 1*	13,4%	▼ -	0,3	18,2%	▼ -	0,9

* Mediana

** Mediana das variações anuais dos bancos de cada grupo

*** Captações: Depósitos + Obrigações por operações compromissadas + Recursos de aceites e emissão de títulos + Obrigações por empréstimos e repasses



Assessoria Econômica



abbc.org.br

assessoriaeconomica@abbc.org.br



Av. Paulista, 1842 -15º andar -Conj. 156

Edifício Cetenco Plaza -Torre Norte –Cerqueira

César São Paulo –SP



Tel: (55) 11 3288-1688